



Índice de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista: alta de 3,92% em março de 2017

O Índice de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1, 2} (que mede a variação dos preços recebidos pelos produtores paulistas) registrou alta de 3,92% no mês de março/2017 na comparação com o mês de fevereiro/2017. Separados por grupo de produtos, tanto o IqPR-V (grupo de produtos de origem vegetal) quanto o IqPR-A (grupo de produtos de origem animal) encerraram o mês positivamente, com 5,57% e 0,24%, respectivamente. Na tabela 1 são apresentadas as variações do final de fevereiro/2017 e das quatro quadrissemanas de março/2017 para os índices calculados com e sem a cana-de-açúcar (Tabela 1).

Tabela 1 - Índices Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Março de 2017

(%)

Período (quadrissemana)	Var. São Paulo - com cana			Var. São Paulo - sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4 ^a quadri fevereiro/2017 (final do mês)	1,59	1,40	2,00	-0,18	-3,01	2,00
1 ^a quadri março/2017	0,88	0,02	2,79	-1,62	-7,31	2,79
2 ^a quadri março/2017	2,15	1,90	2,71	0,53	-2,28	2,71
3 ^a quadri março/2017	3,66	4,72	1,32	3,21	5,65	1,32
4 ^a quadri março/2017 (final do mês)	3,92	5,57	0,24	3,94	8,72	0,24
Acumulado 12 meses (mar./2016 a mar./2017)	16,52	23,17	0,66	10,95	21,27	0,66

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quando a cana-de-açúcar (cuja tonelada no campo teve alta de 3,88% em março, conforme tabela 2) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, o IqPR (geral sem cana) registra alta um pouco mais acentuada de 3,94%, ou seja, 0,02 ponto percentual acima do IqPR com cana (Tabela 1).

Os produtos do IqPR que apresentaram as maiores elevações nas cotações do mês de março/2017 em relação a fevereiro/2017 foram, pela ordem: tomate para mesa (138,82%), feijão (24,31%) e laranja para indústria (9,16%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Março de 2017

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. mensal (%)	↑	↓	Var. (%) mar./2016-mar./2017
			4 ^a Fev./2017	4 ^a Mar./2017				
Vegetal	Algodão	15 kg	88,64	88,41	-0,26		9 ^a	9,17
	Amendoim	sc. 25 kg	54,47	43,10	-20,88		1 ^a	9,17
	Arroz	sc. 60 kg	58,07	55,79	-3,92		7 ^a	24,91
	Banana nanica	kg	1,5389	1,6773	8,99	4 ^a		36,16
	Batata	sc. 50 kg	34,60	28,22	-18,44		2 ^a	-63,89
	Café	sc. 60 kg	498,00	477,26	-4,16		6 ^a	1,68
	Cana-de-açúcar	t campo	72,34	75,15	3,88	6 ^a		24,71
	Feijão	sc. 60 kg	123,48	153,50	24,31	2 ^a		-26,98
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	21,60	23,58	9,16	3 ^a		60,58
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	37,04	38,07	2,78	8 ^a		110,80
	Milho	sc. 60 kg	30,33	28,04	-7,56		5 ^a	-28,97
	Soja	sc. 60 kg	68,09	61,34	-9,92		4 ^a	-10,20
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	20,29	48,45	138,82	1 ^a		15,28
Trigo	sc. 60 kg	37,88	38,74	2,27	9 ^a		-13,97	
Animal	Carne bovina	15 kg	147,70	143,60	-2,78		8 ^a	-7,93
	Carne de frango	kg	2,63	2,70	2,83	7 ^a		-3,49
	Carne suína	15 kg	96,74	86,18	-10,91		3 ^a	32,01
	Leite cru resfriado	l	1,27	1,29	1,72	10 ^a		20,08
	Ovos	30 dz.	82,61	89,19	7,96	5 ^a		9,03

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Para tomate de mesa, a baixa oferta do fruto da menor disponibilidade causada por influências climáticas aumentou os preços recebidos pelos produtores.

A produção paulista de feijão das águas, safra 2016/2017, estimada pelo IEA em 166.676 toneladas, 35% maior do que no ano anterior, não impediu um aumento de 25% nos preços do produto, registrado na última quadrissemana. Isso se justifica porque o Estado de São Paulo não é autossuficiente no abastecimento do produto, importando de outras regiões do país, como Paraná, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso e Goiás. A estimativa de fevereiro do IBGE para produção nacional de feijão para o ano 2016/17 é de 3,8 milhões de toneladas, que, se concretizada, será a maior dos últimos dez anos. A instabilidade do mercado de feijão hoje ainda reflete o pior quadro vivido com a produção de 2016, de 2,9 milhões de toneladas, afetando significativamente os preços que chegaram a patamares superiores a R\$600,00 a saca. Considerando a média de preços dos meses da safra das águas (janeiro a março) de cinco anos anteriores, excetuando 2016 (preços pressionados pela seca), a elevação de 25% nos preços recebidos pelos produtores nesta quadrissemana encontra-se em mesmo patamar. Neste momento, a entrada de feijão da seca

(março a julho), se concretizada a estimativa de aumento de produção nacional em aproximadamente 38% (IBGE), deverá reduzir o patamar de preço.

No caso de laranja para indústria, depois de uma variação negativa de 22,29% no mês de fevereiro, a atual variação positiva de 9,16% entre a 4ª quadrissemana de fevereiro e a 4ª quadrissemana de março reflete a baixa oferta de fruta principalmente com qualidade, o que afetou o mercado. Ressalta-se que as temporãs já não eram suficientes para supri-lo, e as precoces ainda não estavam no ponto de colheita adequado.

Já os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços no mês de março/2017 foram: amendoim (-20,88%), batata (-18,44%) e carne suína (-10,91%) (Tabela 2).

Para amendoim, a retração nas cotações é marcada pela entrada da colheita da safra 2016/17 que, quando comparada à anterior, apresenta expectativa de aumento de 11% na produção, impulsionada especialmente pelo ganho em produtividade, com reflexos nos níveis de oferta.

No caso de batata, a primavera e o verão de 2016 apresentaram regimes pluviométricos no Estado de São Paulo que voltaram à normalidade. Isso refletiu na produção de uma grande variedade de hortaliças. Assim, os preços da batata estão menores, pois a produção tem estado plena nesta época.

Já a carne suína, que apresentou aumento significativo no período de janeiro a fevereiro, sofreu retração no período analisado (fevereiro a março), influenciado principalmente pelo recuo da demanda em virtude das informações “desastrosas” divulgadas pela operação “Carne Fraca” da Polícia Federal e que foi maximizado pelos comentários, compartilhamento e sátiras tanto da imprensa quanto de pessoas comuns nos meios digitais. Mais uma vez, o efeito “manada” foi verificado^{3, 4}. Ademais, as quedas das cotações da carne suína e de bovina (redução de 2,78%) não apresentaram reações muito significativas em função dos mercados compradores estarem em compasso de espera com redução considerável nos negócios, aguardando as reações e ações dos consumidores internos e externos.

Em resumo, dos 19 produtos analisados no mês de fevereiro, 10 produtos apresentaram alta de preços (7 de origem vegetal e 3 de animal) e 9 apresentaram queda (7 vegetais e 2 de origem animal).

- ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

No acumulado dos últimos 12 meses (março/2016 a março/2017), o IqPR (geral) apresenta alta de 16,52%, por conta da forte valorização do IqPR-V (vegetal), que subiu 23,17%. Já o IqPR-A (animal) teve menor aceleração, 0,66% no período (Tabela 1 e Figura 1).

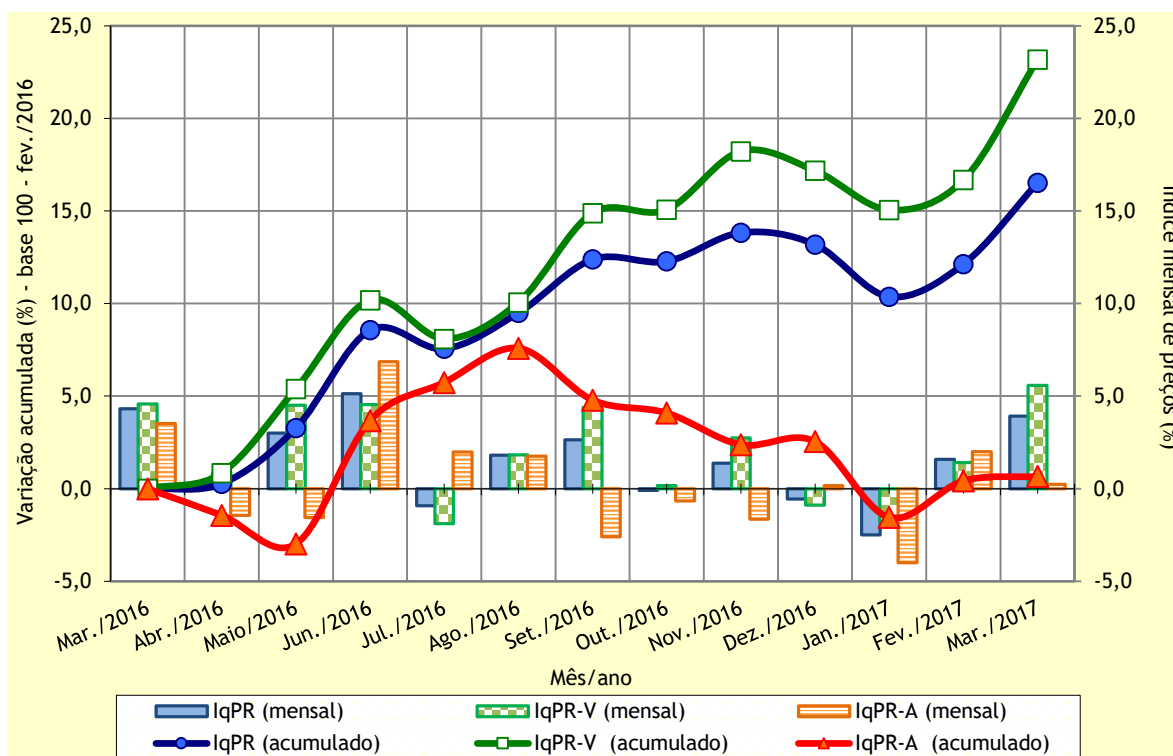


Figura 1 - Comportamento dos Índices Quadrimestrais de Preços Agropecuários, Estado de São Paulo, Março de 2016 a Março de 2017.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Reforçando a análise da comparação dos preços de março/2016 em relação a março/2017, os resultados das variações mostram que sete produtos recuaram em suas cotações: batata (-63,89%), milho (-28,97%), feijão (-26,98%), trigo (-13,97%), soja (-10,20%), carne bovina (-7,93%) e carne de frango (-3,49%). O grupo de origem animal apresentou as maiores elevações: carne suína (32,01%), leite cru resfriado (20,08%) e ovos (9,03%). No grupo de produtos vegetais, os maiores percentuais foram para laranja para mesa (110,80%), laranja para indústria (60,58%), banana nanica (36,16%), arroz (24,91%), cana-de-açúcar (24,71%), tomate para mesa (15,28%), amendoim (9,17%), algodão (9,17%) e café (1,68%) (Tabela 2).

¹A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/03/2017 a 31/03/2017 e base = 01/02/2017 a 28/02/2016.

²Artigo completo com a metodologia: PINATTI, E. et al. Índice quadrimestral de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>>. Acesso em: abr. 2017.

³MUCHNIK, L.; ARAL, S.; TAYLOR, S. J. Social influence Bias: a randomized experiment. *Science*, Washington, Vol. 341, Issue 6146, pp. 647-651, Aug. 2013. Disponível em: <<http://science.sciencemag.org/content/341/6146/647>>. Acesso em: abr. 2017.

⁴BOND, R. M. et al. A 61-million-person experiment in social influence and political mobilization. *Nature*, Vol. 489, Issue 7415, pp. 295-298, Sept. 2012. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/journal/v489/n7415/full/nature11421.html>>. Acesso em: abr. 2017.

Palavras-chave: IqPR, índice, preços recebidos, índices agrícolas, variações, indicadores.

Danton Leonel de Camargo Bini
Pesquisador do IEA
danton@iea.sp.gov.br

Eder Pinatti
Pesquisador do IEA
pinatti@iea.sp.gov.br

Ana Victória Vieira Martins Monteiro
Pesquisadora do IEA
amonteiro@iea.sp.gov.br

Priscilla Rocha Silva Fagundes
Pesquisadora do IEA
priscilla@iea.sp.gov.br

Renata Martins Sampaio
Pesquisadora do IEA
renata@iea.sp.gov.br

Waldemar Pires de Camargo Filho
Pesquisador do IEA
camargofilho@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 24/04/2017